DocumentÃ¡rios: Regresso ao Campo

13-Sep-2010

Como Ã© a vida dos neo-rurais portugueses? Porque se decide ir viver para o campo?... Um documentÃ¡rio de Paulo Silva Costa, na RTP1

JoÃ£o Carvalho viveu onze anos em Londres. Teve Ãªxito, mas fartou-se do frenesim citadino e dos horÃ¡rios das 9 Ã s 5.

Optou por uma existÃªncia mais simples. Veio viver com a mulher e o filho recÃ©m-nascido para uma casa abandonada que descobriu atravÃ©s da internet e que comprou na Benfeita, | em Arganil

EstÃ¡ a reconstruir a casa pelas suas prÃ³prias mÃ£os. SÃ³ usa ferramentas manuais, e o mÃ-nimo de cimento ou de combustÃ-veis fÃ³sseis.

O casal Ã© vegetariano. Por isso, quando chega a hora de almoÃ§o, a mulher, Claire, tem apenas de descer Ã s hortas abandonadas mais prÃ³ximas para colher a prÃ³xima refeiÃ§Ã£o. TambÃ©m jÃ¡ fizeram vinho e cinquenta litros de azeite.

JoÃ£o desistiu propositadamente de uma vida com torradeiras e aquecimento elÃ©ctrico. Podia tÃª-la sem dificuldade, mas quer "viver com menos", como diz.

Claire e JoÃ£o sÃ£o um exemplo de um grupo de novos rurais com crescente implantaÃ§Ã£o nalguns partes esquecidas de Portugal, como Ã© o caso da serra da LousÃ£ ou do barrocal algarvio.

Os primeiros destes neo-rurais eram estrangeiros. Vinham de uma Europa Central entÃ£o ameaÃ§ada por Chernobyl, Ã procura do Ãºltimos redutos naturais do Continente. Este movimento da populacÃ£o iniciou-se de resto jÃ¡ hÃ¡ dÃ©cadas na Europa, mas sÃ³ hÃ¡ pouco tempo ganhou alguma relevÃ¢ncia social em Portugal.

Por cÃ¡, desde os anos quarenta do sÃ©culo passado que as migraÃ§Ãµes eram em direcÃ§Ã£o Ã s cidades. Foi este Ãªxodo rural que transformou Portugal num pais macrocÃ©falo, com um interior cada vez mais desertificado e a populaÃ§Ã£o concentrada no Litoral e sobretudo na Ã¡rea da Grande Lisboa.

"As pessoas abandonaram as Ã¡reas rurais e foram para as cidades Ã procura de trabalhos menos duros fisicamente, com remuneraÃ§Ãµes mais elevadas ou pelo menos mais regulares, e Ã procura de melhores oportunidades para os filhos" - explica a geÃ³grafa Teresa Alves, professora do Instituto de Geografia e Ordenamento do TerritÃ³rio da Universidade de Lisboa.

Ir para a cidade era entÃ£o visto como uma ascensÃ£o social, qualquer que fÃ´sse a vida das pessoas lÃ¡.

Mas o mundo rural mudou muito nos Ãºltimos trinta anos. Os tractores substituiram o trabalho braÃ§al, e os subsÃ-dios comunitÃ¡rios tornaram mais fÃ¡cil viver no campo. Hoje em todo o lado hÃ¡ supermercados, a toda a parte se chega num instante graÃ§as Ã s auto-estradas, e a internet tornou possÃ-vel viver no campo mas trabalhar em funÃ§Ãµes que outrora sÃ³ na cidade se podiam exercer.

Valorizaram-se tambÃ©m socialmente modos de vida desprezados num passado recente. E iniciou-se outra migraÃ§Ã£o interna, a mudanÃ§a para o campo dos ex-citadinos...

Agora, os geÃ³grafos atÃ© jÃ¡ distinguem diferentes grupos destes "neo- rurais": hÃ¡ os que partem por motivaÃ§Ã£o ecolÃ³gica, os que na reforma regressam Ã terra natal, aqueles que se dedicam ao teletrabalho, e atÃ© os desempregados por causa da crise...

SÃ£o algumas dessas pessoas que fizeram a opÃ§Ã£o de ir viver para o campo que o documentÃ¡rio vai encontrar.

Contata-se que os novos rurais portugueses sÃ£o muitas vezes os netos ou os filhos dos que partiram para as cidades no sÃ©culo passado. Querem mudar de vida, tal como os seus pais e avÃ³s, mas tÃªm outros valores.

"Valorizam o seu prÃ³prio tempo e modos de vida mais solidÃ¡rios" - conclui Teresa Alves - "e vÃ£o Ã¡ procura de actividades em equilÃ-brio com a natureza. TambÃ©m sÃ£o pessoas que tÃªm uma cultura de territÃ³rio, e que buscam um lugar especÃ-fico onde possam ser felizes".

Um documentÃ¡rio de Paulo Silva Costa, com imagem de Rui Lima Matos, genÃ©rico de Pedro Cerqueira, ediÃ§Ã£o de JoÃ£o Gama, sonorizaÃ§Ã£o de LuÃ-s Mateus e produÃ§Ã£o de JoÃ£o Barrigana.

52 min, Â© RTP 2010 - http://www.docspt.com/index.php/topic,12087.0.html

Â

Â